



Programa avícola de sustentabilidade energética baseado na parceria

Peterson Diego Kunh¹ (UTFPR) petersonkunh@utfpr.edu.br

Claudilaine Caldas de Oliveira² (UTFPR) clau_epa@yahoo.com.br

Antônio Carlos de Francisco³ (UTFPR) acfrancisco@utfpr.edu.br

Luiz Alberto Pilatti⁴ (UTFPR) lapilatti@utfpr.edu.br

Antônio Carlos Frasson⁵ (UTFPR) ancafra@gmail.com

Resumo: O presente estudo irá demonstrar a viabilidade da implantação, através da parceria, de um programa de sustentabilidade energética nos aviários de frango de corte. Tal viabilidade se deu através da utilização de lenha, pelos avicultores, para a geração de calor e devido ao incentivo por parte da cooperativa para o plantio das mudas de eucalipto. Realizaram-se entrevistas informais com os representantes da empresa, e a quantificação do número de avicultores inseridos no programa, assim como os resultados obtidos após a fiscalização do plantio, podendo-se mensurar o seu desempenho. Evidenciando que um programa focado na parceria, pode trazer muitos benefícios para a empresa e para seus parceiros estratégicos (integrados). O produtor recebe o incentivo a produção de lenha em sua propriedade, conseguindo diminuir seus custos de produção na geração de calor, tendo como consequência o aumento do seu lucro, tornando sua atividade mais atrativa, preservando o meio ambiente, não adquirindo lenha de fontes duvidosas ou mesmo desmatando a propriedade. Para a cooperativa os benefícios são verificados no maior comprometimento do integrado com sua atividade, o qual possui reflexos diretos no desempenho do complexo avícola como um todo, pois o mesmo irá fornecer um produto (frango de corte) de maior qualidade.

Palavras-chave: Sustentabilidade; Avicultura; Parceria; Comprometimento; Lucro.

1. Introdução

No início do século XXI as empresas estão se conscientizando sobre o seu papel na sociedade, ou seja, não basta mais produzir em grande escala, buscando somente aumentar os lucros e reduzir os custos, pois os clientes estão ficando mais exigentes e querem adquirir produtos de empresas que não poluam o meio ambiente, que se preocupem com o aquecimento global, utilizem durante o seu processo fontes de energias renováveis e que fabriquem produtos que sejam saudáveis.

¹ Graduado em Engenharia de Produção Agroindustrial pela Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão. Mestrando em Engenharia de Produção pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus de Ponta Grossa.

² Graduada em Engenharia de Produção Agroindustrial pela Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão. Mestranda em Engenharia de Produção pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus de Ponta Grossa.

³ Graduado em Licenciatura em Educação Física pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, UEPG. Mestrado em Tecnologia pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Doutorado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina.

⁴ Graduado em Educação Física pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, UEPG. Mestrado em Educação pela Universidade Metodista de Piracicaba. Doutorado em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas.

⁵ Graduado em Educação Física pela Escola de Educação Física e Desportos do Paraná. Mestrado em Educação pela Universidade Metodista de Piracicaba. Doutorado em Educação pela Universidade Metodista de Piracicaba.



Em face destas mudanças, empreendedores estão desenvolvendo programas que vão ao encontro com estes ideais. Podendo-se demonstrar, através da análise deste estudo de caso, a metodologia e os resultados que estão sendo obtidos por uma cooperativa na implantação de um programa que tem como foco a sustentabilidade.

Através de pesquisa realizada nas cooperativas do oeste paranaense, C. Vale e Copacol, de acordo com Silva, Alves e Filho (2008, p. 1), “o resultado mostrou que as cooperativas contribuem para o desenvolvimento sustentável, principalmente nas dimensões sócio, econômica e cultural, mas com restrições para ambiental, conforme percepção dos associados”.

Visando mudar esta percepção dos associados, a cooperativa C. Vale implantou o programa de sustentabilidade energética, que tem como propósito a auto-suficiência em energia para geração de calor utilizado no aquecimento dos pintainhos em sua fase inicial de vida, através do plantio de árvores, com fins de corte para a produção de lenha na propriedade dos avicultores integrados da Cooperativa, pois é uma fonte de energia renovável e também mais barata.

De acordo com Milano *et al.* (2002), quando a empresa profissionaliza essa nova área de atuação, verificam que isto pode ser lucrativo para a empresa e para a sociedade, mostrando que programas que tem este objetivo, não representam custos, geram lucros.

Através da análise do programa que esta sendo desenvolvido pela C. Vale – Cooperativa Agroindustrial, localizada na Cidade de Palotina-PR, poderá ser identificado a metodologia e os resultados que estão sendo obtido, assim como os fatores que fazem este programa ter sucesso.

2. Metodologia

Para realizar este trabalho utilizou-se de uma pesquisa descritiva, conforme Gil (1990), que tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno, estabelecendo as relações entre variáveis utilizando técnicas padronizadas de coleta de dados.

Essa pesquisa se caracteriza como um estudo de caso, onde se estudou o programa de sustentabilidade energética implantado por uma cooperativa, verificando-se como o mesmo foi implantado e analisando os resultados obtidos.

Utilizou-se o método quantitativo, pois segundo Richardson (1999), este método é caracterizado pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde a mais simples até as mais complexas.

Esta pesquisa foi realizada através da coleta de dados obtida por meio da análise de 45 contratos assinados pelos avicultores, 30 laudos de vistorias realizadas após a fiscalização e relatórios, que se encontram de posse da empresa analisada, podendo-se quantificar o número de avicultores inseridos no programa, mudas entregues e mudas que foram cobradas. Com estas informações pode-se realizar o tratamento e interpretação podendo-se chegar a conclusões a respeito do objetivo da pesquisa. No campo realizaram-se entrevistas do tipo informal, entrevistando o Gerente do Departamento Avícola, Supervisor do Fomento Avícola, Analista Administrativa e o Técnico Agropecuário, responsáveis pela execução do programa a respeito do funcionamento e desempenho do mesmo.

3. Sustentabilidade

A base do desenvolvimento sustentável esta na integração entre a sociedade, governo,



instituições de ensino e empresas, que devem unir forças para um objetivo em comum, a sustentabilidade, e para que isto ocorra devem-se criar condições para a discussão e resolução desta problemática, de acordo com Jacobi (1999, p.9):

O quadro socioambiental que caracteriza as sociedades contemporâneas revela que as ações dos humanos sobre o meio ambiente estão causando impactos cada vez mais complexos, tanto em termos quantitativos quanto qualitativos. O conceito de desenvolvimento sustentável surge como uma idéia força integradora para qualificar a necessidade de pensar outra forma de desenvolvimento.

Um dos agentes que tem papel decisivo na criação de condições ao desenvolvimento sustentável é o governo através das políticas públicas, que segundo Vecchiatti (2004, p.6), “além de impor leis restritivas, as políticas públicas devem procurar criar um ambiente favorável à sustentabilidade ao direcionarem as ações do Estado referentes a seus mais diversos setores de atuação”.

Devendo o governo ser o elo entre a sociedade, instituições de ensino e empresas, incentivando atitudes e programas que tenham com objetivo o desenvolvimento sustentável.

Para Jacobi (1999, p. 10), “dentre as transformações mundiais nestas duas décadas, aquelas vinculadas à degradação ambiental e à crescente desigualdade entre regiões assumem um lugar de destaque que reforçou a importância de adotar esquemas integradores”.

A sociedade tem cobrado uma maior atitude das empresas, para que façam algo a mais, não basta fornecer somente o produto, ou seja, necessitam mudar suas atitudes através do desenvolvimento de programas que preservam o meio ambiente e que gerem o desenvolvimento da comunidade a qual esta inserida, que vá bem além da obediência a legislação vigente, e tal cobrança pode ser evidenciada pela preferência de obtenção de produtos e serviços de empresas que almejam estes ideais, (MILANO *et al.*, 2002).

Desta forma, empresas que querem continuar no mercado, que sempre esta se modificando, devem não mais se preocupar somente em ter o produto competitivo, com o menor custo e que proporcione o maior lucro, mas sim repensarem seus conceitos e acordarem para o que esta acontecendo a suas volta. A era da revolução industrial passou, produzir a todo o vapor sem pensar nas consequências a sociedade e o meio ambiente não é mais possível.

4. Avicultura Integrada

A avicultura Brasileira, voltada para produção de frango de corte em aviários, é fortemente baseada no sistema de integração. As indústrias avícolas para suprir sua demanda de frangos e outros produtos derivados do mesmo, terceirizam a produção de frangos de corte, fazendo assim a integração com avicultores.

A integração é usada em muitos contextos: técnico, organizacional, entre outros. Considera-se integração como o processo de analisar um sistema como um todo, em vez de um componente, ou seja, o processo de buscar otimizar globalmente em lugar de otimizar somente um local (SIPPER; BULFIN, 1997).

A integração avícola ocorre quando a empresa coordena todo o processo produtivo, fornecendo o pintainho e todos os demais insumos utilizados na produção e assistência técnica. Desta forma a empresa utiliza indiretamente as instalações do produtor rural, fornecendo o pintainho, ração, vacinas, medicamentos e acompanhamento veterinário. De acordo com Figueiredo *et al.*(2006), ao produtor integrado fica responsável pelo manejo do frango que dura em média de 45 dias, até os pintinhos se tornarem adultos. O qual compete o fornecimento dos demais insumos necessários à condução da atividade avícola, como a mão-de-obra, maravalha, instalações, energia elétrica, lenha para o aquecimento, ventilação, entre



outros. As aves são entregues a indústria avícola que remunera o avicultor por ave, de acordo com o desempenho do lote de frango que leva em conta principalmente a conversão alimentar e mortalidade.

Para Figueiredo *et al.* (2006), o sistema de integração é utilizado pelos produtores de frango de corte, visando diversificar a produção e conseqüentemente elevar a renda das propriedades, conforme Figura 1.



FIGURA 1 – Aviário de Frango de Corte. Fonte: Empresa analisada

Este sistema traz algumas vantagens para a empresa tais como garantia de abastecimento constante, com aves de qualidade, boas condições de monitoramento e melhor planejamento da produção. Possibilita centralizar o foco de atuação na atividade principal (produção do frango para cortes, industrialização e exportação), diminuição dos custos de produção em virtude de ser um sistema mais barato quando comparado com os produtores independentes ou produção própria e reduz investimentos. Um dos fatores que mais contribui para o processo de produção por parceria com os integrados é a confiabilidade proporcionada pela rastreabilidade que a empresa consegue ao se encarregar do acompanhamento e monitoramento das aves alojadas, garantindo assim qualidade e uniformidade de seus produtos.

Um dos fatores que impactam de forma direta no desempenho do lote de frango é a ambiência a que as aves estão expostas. Para manter uma ambiência adequada os avicultores utilizam de tecnologias, um exemplo é a utilização de aquecedores automáticos a lenha e a gás.

Segundo Funck e Fonseca (2008), para que as aves tenham um bom desenvolvimento, proporcionado pela ambiência adequada, os aviários devem estar equipados com equipamentos de climatização, como: exaustores, nebulizadores e sistemas de aquecimento.

De acordo com o Supervisor do Fomento avícola da cooperativa, o sistema de aquecimento a lenha é o mais utilizado pelos avicultores, os quais possuem fornos automáticos de controle de ambiência, Figura 2. Assim através de planilhas de controle de gastos de produção, de posse da cooperativa, verificou-se que a lenha é um dos principais custos que o avicultor possui.



FIGURA 2 – Forno a Lenha. Fonte: Debona (2009).

Segundo Santos (2008, p.13), os avicultores estão optando por aquecedores que utilizam combustão a lenha “em razão dos altos preços do liquefeito de petróleo e das incertezas do abastecimento interno, para amenizar os seus custos de produção, utilizando fonte energética mais acessível, renovável e de baixo custo”.

Sabendo da grande influência que a cooperativa possui na sua região de atuação, desenvolveu-se o programa de sustentabilidade energética, visando principalmente à redução dos custos do avicultor e a preservação do meio ambiente, pois segundo Silva, Alves e Filho (2008), em relação ao desenvolvimento local, a cooperativa da região analisada é entendida como principal agente de promoção do desenvolvimento econômico, pois promove a organização econômica dos produtores rurais da região e é grande responsável na geração de impostos e empregos.

5. Resultados e análise do programa avícola de sustentabilidade energética

A utilização de fontes renováveis de energia (solar, eólica, geotérmica, biomassa, entre outras), causam impactos ambientais muito menores, do que o uso de combustíveis fósseis. Pois conforme Lora (2002, p. 30), “o desenvolvimento tecnológico nos últimos 20 anos tem provocado uma redução sensível no custo da energia final obtida a partir destas fontes. Em alguns casos o kWh de eletricidade já apresenta preços competitivos.” As fontes renováveis de energia podem chegar a ser, num futuro próximo, uma oportunidade de negócios no setor energético.

O programa de sustentabilidade energética implantado pela cooperativa analisada visa à auto-suficiência em energia para geração de calor utilizado no aquecimento dos pintainhos em sua fase inicial de vida, pelos avicultores, através do plantio de árvores com fins de corte para a produção de lenha na propriedade dos avicultores integrados da Cooperativa, pois é uma fonte de energia renovável e também mais barata.

Atualmente os avicultores da cooperativa utilizam para o aquecimento das aves fontes de energia provenientes da combustão de lenha ou gás. Pois para Funck e Fonseca (2008), para manter a correta ambiência necessária para o bom desenvolvimento das aves, os aviários utilizam equipamentos de climatização, como: exaustores, nebulizadores e sistemas de aquecimento.

Conforme Lora (2002, p. 29), “o consumo de combustíveis fósseis respondem pela maior parte da poluição ambiental. Sendo por estas razões que o acréscimo no consumo de energia tem um impacto ambiental tão grande.”

Para que o programa implantado funcione de forma correta, foram estabelecidos políticas e procedimentos para o fornecimento de mudas de eucalipto a todos os associados produtores de frango de corte.

A execução do programa ocorre através de uma parceria entre a C. Vale e o avicultor integrado desde o dia 12/11/2007, o qual esta sendo realizada mediante um contrato de compra e venda, Anexo 1, devendo a C. Vale disponibilizar as mudas de eucaliptos.

Sendo que uma forma de alcançar estes objetivos é através das parcerias, a união faz a força, e de acordo com Milano *et al.*(2002, p. 49), parceria é a “interação e complementaridade de ação entre pessoas e/ou organizações, racionalizando e otimizando o uso de recursos e competências para o alcance de objetivos comuns.” Devendo todos estarem cientes de seus papéis, pois as ações devem ser desenvolvidas em conjunto.

A sede da cooperativa é localizada cidade de Palotina-PR, sendo que seu complexo avícola abrange também os municípios de Assis Chateaubriand, Terra Roxa, Toledo, Nova Santa Rosa, Maripá, Cafezal do Sul, Iporã, Francisco Alves e Tupãssi.

As entregas das mudas são realizadas nas unidades de Palotina, Assis Chateaubriand e Candeias (Distrito de Maripá), locais estrategicamente escolhidos devido à facilidade logística proporcionada para distribuição das mudas para as demais localidades e devido estes entrepostos estarem localizados em municípios que juntos possuem 79,4% do total de aviários, Gráfico 1.

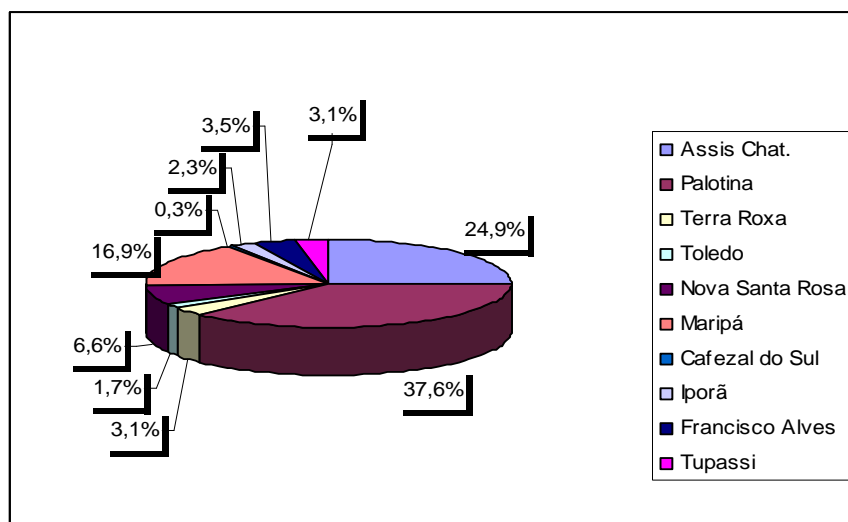


GRÁFICO 1 – Número de aviários por município. Fonte: Empresa analisada.

Para que se viabilize o transporte das mudas para os entrepostos citados anteriormente, a quantidade mínima a ser transportada é de 5.000 (cinco mil) mudas, devendo o avicultor aguardar a quantidade mínima ser atingida para o transporte (soma das mudas de vários avicultores) ou devido a sua necessidade, o produtor pode realizar a retirada das mudas no entreposto de Palotina.

Para que o produtor possa usufruir deste benefício o mesmo não poderá possuir nenhuma pendência com a cooperativa (inadimplência no pagamento de produtos agrícolas, máquinas, acessórios, entre outros), sendo que tais pendências necessitam primeiramente ser sanadas para assim o produtor ser incluído no programa.

Os procedimentos para a inclusão no programa é bastante simples, primeiramente os associados interessados devem procurar o fomento avícola, para receber orientações sobre o funcionamento do programa e verificar a disponibilidade de mudas, havendo disponibilidade, este poderá realizar o pedido. No ato do pedido o produtor assinará o contrato de compra e venda, conforme Anexo 1, recebendo a informações do local onde deverá fazer a retirada das mudas. O fomento devera informar a unidade sobre a realização do contrato, pois juntamente com este, será emitida uma nota fiscal, no dia da entrega das mudas, cujo vencimento ocorrerá

após um ano do plantio.

Desta forma a cooperativa fornece as mudas de eucalipto e assistência técnica para o plantio, sendo que depois de completado 1 (um) ano de plantados os Eucaliptos, faz-se uma vistoria técnica e levantamento do percentual de Eucaliptos que tiveram bom desenvolvimento, sendo que na primeira etapa da implantação deste programa o avicultor só pagava as mudas que não pegavam, ou seja, as mudas que devido à falta de cuidado acabaram morrendo.

De acordo com Milano *et al.* (2002, p. 51), “como em qualquer projeto da empresa, os resultados devem ser conhecido, sistematizados e comunicados para poderem ser instrumentos de melhoria contínua.” Devendo o desempenho ser mensurado através de alguns indicadores.

Através de dados obtidos na cooperativa, verificou-se que esta possui 379 produtores de frango (integrados) que administram 575 aviários, devendo até o fim do ano de 2009 chegar a 600 aviários.

Os indicadores de desempenho mostram que desde o início do programa já foram distribuídas aproximadamente 95.000 mil mudas de eucalipto para 45 avicultores, do total de 379 avicultores que a cooperativa possui, sendo que deste total, 30 avicultores já foram vistoriados obtendo-se os seguintes resultados:

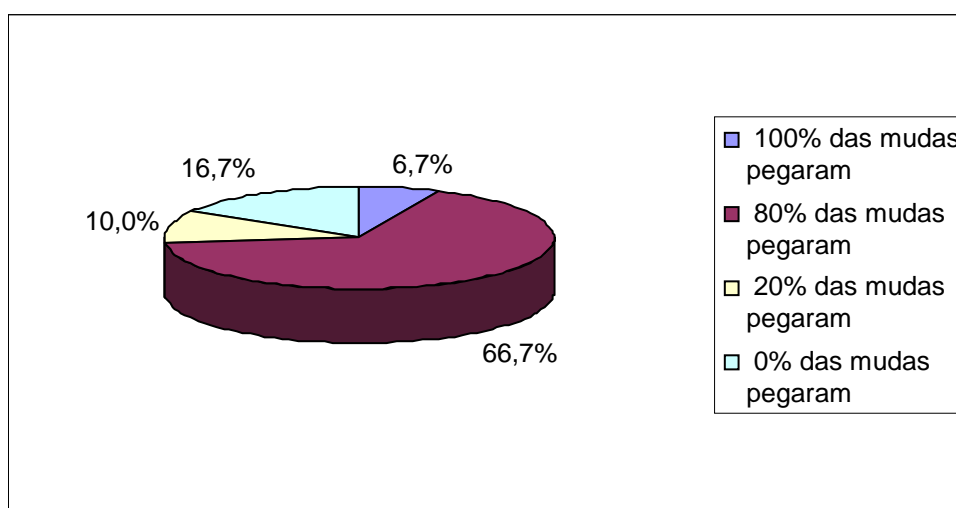


GRÁFICO 2 – Resultado do Programa Implantado. Fonte: Empresa analisada.

Pode-se observar no gráfico que somente 16,7 % dos avicultores não realizaram os cuidados necessários para o bom desenvolvimento das plantas, sendo que a grande maioria se comprometeu com o programa, conforme fiscalização realizada.

O investimento social deve ser colocado no planejamento estratégico da empresa e as ações desenvolvidas devem ser monitoradas e avaliadas para melhoria de processo, em parceria com as outras áreas/setores ou estratégias adotadas pela empresa. Pois o investimento social deve ser tratado com o mesmo comprometimento, dedicação e profissionalismo com que se tratam os investimentos em outros setores da empresa (MILANO *et al.*, 2002).

Com o propósito de aprimorar o programa e conseguir um melhor comprometimento dos avicultores, mudou-se a metodologia de cobrança, sendo hoje realizada da seguinte forma: acima de 95% (noventa e cinco por cento) de plantas com bom desenvolvimento, a C. Vale isenta o produtor do pagamento das mudas, ou seja, considerando-se normal a perda de até 5% do total de mudas plantadas, caso seja evidenciada situação contrária ao que foi



exposto, será cobrado o valor total das mudas fornecidas, sendo este atualmente de R\$ 0,20/muda.

Através da experiência na implantação do programa piloto, verificou-se que esta metodologia forneceria um comprometimento maior do integrado, com o plantio e tratos culturais necessários para o bom desenvolvimento da planta, se as mudas fossem ofertadas sem custo algum, certamente muitos produtores não teriam o comprometimento que possuem hoje, afirma o Gerente do Departamento Avícola.

Caso a parceria avícola seja rescindida ou inadimplida, o produtor deverá pagar o valor total das mudas.

Ficando a cargo do avicultor o preparo do solo, adubação, plantio e tratos culturais necessários conforme orientação técnica da C. Vale, durante a fase de plantio das mudas, tendo a obrigação de manter a lavoura limpa até um ano após o plantio.

A quantidade de mudas a serem fornecidas segue a seguinte orientação: 400 mudas por ano por aviário por um período de 6 anos, contado a partir da assinatura do contrato e efetuado o pedido, ou devido à necessidade/disponibilidade do produtor podendo ser fornecido o total de mudas em uma única remessa, totalizando 2.400 (duas mil e quatrocentos) mudas, por aviário, o número de plantas foram dimensionados para que no prazo máximo de 6 anos o avicultor seja auto-suficiente em produção de lenha, reduzindo desta forma seus custos de produção e principalmente conserve o meio ambiente, utilizando energia de fontes renováveis, preservando as matas de sua propriedade e não adquirindo lenha de fontes duvidosas.

Em face destas mudanças que estão ocorrendo de acordo com Milano *et al.* (2002, p. 48), “quando os empreendedores percebem que atuar na área social pode ser lucrativo para a sociedade e também pode trazer benefícios para a empresa, passam a profissionalizar essa área de atuação”.

Através da análise deste estudo de caso, outras empresas poderão adotar programas semelhantes, utilizando a parceria para conseguir desenvolver sistema que visem à auto sustentabilidade da atividade, podendo também reduzir custos e tornando-a mais lucrativa.

6. Considerações finais

Através deste estudo de caso pode-se evidenciar que um programa focado na parceria, pode trazer muitos benefícios para a empresa e para seus parceiros estratégicos (integrados), pois ambos são beneficiados. O produtor recebe o incentivo a produção de lenha em sua propriedade, conseguindo diminuir seus custos de produção na geração de calor, tendo como consequência o aumento do seu lucro, tornando sua atividade mais atrativa, preservando o meio ambiente, não adquirindo lenha de fontes duvidosas ou mesmo desmatando sua propriedade.

Para a cooperativa os benefícios são verificados no maior comprometimento do integrado com sua atividade, o qual possui reflexos diretos no desempenho do complexo avícola como um todo, pois o mesmo irá fornecer um produto (frango de corte) de maior qualidade.

Assim pode-se verificar que propostas que visam ao desenvolvimento sustentável e preservação do meio ambiente, como o caso do programa de sustentabilidade energética analisado, desde que tenham um planejamento de curto, médio e longo prazo, pode ser traduzido em aumento da produtividade e da lucratividade e não como entrave ao progresso.



Referências

- DEBONA. *Produtos*. Disponível em: < <http://www.debona.com.br>>. Acesso em: 15 jul. 2009.
- FIGUEIREDO, A. M. *et al* . Integração na criação de frangos de corte na microrregião de Viçosa - MG: viabilidade econômica e análise de risco. *Revista de Economia Social Rural*, n.4, p.713-730, 2006.
- FUNCK, S. R.; FONSECA, R. A. Avaliação energética e de desempenho de frangos com aquecimento automático a gás e a lenha. *Revista Brasileira de Engenharia agrícola ambiental*, n.1, p. 91-97, 2008.
- GIL, A. C. *Pesquisa em economia*. 2. ed. São Paulo: Altas, 1990.
- JACOBI, P. Poder local, políticas sociais e sustentabilidade. *Saúde sociais*, n.1, 1999 .
- LORA, E. E. S. *Prevenção e controle da poluição nos setores energético, industrial e de transporte*. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2002.
- MILANO, M. S. *et al*. *Responsabilidade social empresarial: o meio ambiente faz parte do nosso negócio*. Curitiba: FBPN, 2002.
- RICHARDSON, R. J. *Pesquisa Social, métodos e técnicas*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- SANTOS, P. A. dos. *Qualidade do ar, conforto térmico e desempenho de frangos de corte em dois sistemas de aquecimento e de ventilação*. 107f. Tese (Doctor Scientiae) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia Agrícola, Universidade Federal de Viçosa – UFV, Viçosa, 2008.
- SILVA, C. L. da; ALVES, A.; FILHO, P. S. Cooperativismo avícola e o desenvolvimento sustentável local, na região oeste paranaense. In: *V ENCONTRO DE PESQUISADORES LATINO-AMERICANOS DE COOPERATIVISMO, 2008*; Ribeirão Preto. *Anais...* São Paulo, 1994.
- SIPPER, D.; BULFIN JR, R. L. *Production: Planning, Control, and Integration*. New York: McGraw-Hill, 1997.
- VECCHIATTI, K. *Três fases rumo ao desenvolvimento sustentável: do reducionismo à valorização da cultura*. São Paulo: Perspectiva, 2004 .

ANEXO A - Contrato de compra e venda de mudas de eucaliptos

Que entre si fazem, de um lado, como Vendedora a empresa C. Vale – Cooperativa Agroindustrial, pessoa jurídica de direito privado, devidamente inscrita no CNPJ n. 77.863.223/0001-07 com sua sede na Av. Independência, n: 2.347, na cidade de Palotina, estado do Paraná, neste ato devidamente representada por seus procuradores ou diretores abaixo assinado, doravante denominada simplesmente de "C. VALE"; e de outro lado como Comprador o Sr., Brasileiro (a), casado (a) /solteiro (a), Avicultor (a), portador (a) da carteira de identidade n:....., inscrito (a) no CPF sob o n:....., residente e domiciliado (a) ` Rua, na cidade de, estado do,doravante denominado (a) simplesmente de "PRODUTOR", resolvem por firmar o presente Contrato de Compra e Venda de Mudas de Eucaliptos, mediante as cláusulas e condições estipuladas neste ajuste, que mutuamente as partes outorgam e aceitam a saber:

PRIMEIRA: Considerações preliminares:

Considerando que:

- a) O PRODUTOR mantém com a C. VALE um contrato de parceria avícola para produção de frangos de corte em aviário;
- b) Que o aviário necessita de lenha para seu aquecimento, e que esta lenha é adquirida de terceiros;



c) Que a C. VALE propôs ao PRODUTOR vender mudas de eucalipto para plantio e futura utilização nos aviários, o qual aceitou;

d) Que o objetivo desta proposta é tornar o PRODUTOR auto-sustentável na produção de lenha (eucaliptos) para geração de energia aos seus aviários, respeitando o meio ambiente e reduzindo os custos na criação de frangos.

SEGUNDA: Pelo presente instrumento, o PRODUTOR adquire da C. Vale a quantidade de ____ (____) mudas de Eucaliptos, e obriga-se a plantar e cultivá-los em sua propriedade, para o fim de utilizar estes eucaliptos na geração de energia ao(s) seu(s) aviário(s).

TERCEIRA: O valor de aquisição destas mudas de eucaliptos é de R\$ 0,20 (vinte centavos) por muda, que totaliza o valor de R\$ ____ (____), e deverão ser pagos á C. Vale, nos termos deste contrato.

QUARTA: A cada retirada das mudas de Eucaliptos, o produtor emitira em favor da C. Vale uma NOTA PROMISSSRIA RURAL que representara a compra feita, e passara a fazer parte integrante deste contrato, sendo exigível nos termos aqui previstos e pelo valor lá constante.

QUINTA: O prazo para retirada das mudas pelo PRODUTOR inicia-se a partir desta data, obrigando-se a retirar 400 (quatrocentas) mudas por ano, a fim de que se complete o montante adquirido (2.400 mudas), sendo que a entrega será feita na C. VALE em Palotina, Assis Chateaubriand ou Candeia, mediante prévio agendamento e disponibilidade das respectivas mudas.

SEXTA: O PRODUTOR obriga-se a plantar, no mínimo 400 (quatrocentos) mudas de eucalipto por ano para cada aviário que possuir em atividade, número este que devera dar a auto-sustentabilidade esperada, durante 6 (seis) anos consecutivos, perfazendo um total de 2.400 (dois mil, e quatrocentos) mudas.

Parágrafo único: Caso o PRODUTOR não obedeça ao cronograma estabelecido neste contrato, facultara C. VALE rescindir este contrato, e cobrar o valor das mudas já entregues e as demais penalidades.

SÉTIMA: Responsabilidade exclusiva do PRODUTOR o preparo do solo, adubação, plantio e tratos culturais necessários durante a fase de implantação das mudas, suportando todos os custos.

OITAVA: A C. VALE, através de seu departamento técnico, prestara a assistência técnica necessária ao acompanhamento e desenvolvimento das plantas, durante o primeiro ano de seu plantio. Esta assistência técnica não isenta ou diminui a responsabilidade do produtor pelo cuidado e manejo das plantas.

NONA: Depois de completado 1 (um) ano de plantados os Eucaliptos, a C. VALE fará a vistoria técnica e levantamento do percentual de Eucaliptos que tiveram bom desenvolvimento, obrigando-se as partes ao seguinte:

9.1- Acima de 95% (noventa e cinco por cento) de plantas com bom desenvolvimento, a C. VALE isentara o PRODUTOR do pagamento pelas mudas;

9.2- Caso as plantas não se desenvolvam, no percentual acima (mínimo 95%), o PRODUTOR obriga-se a pagar a C. VALE o valor integral de R\$ _____, cobrada mediante a NOTA PROMISSÓRIA RURAL emitida no ato da entrega das mudas.

9.3- Tornar-se-á exigível o valor integral das mudas entregues pela C. VALE ao PRODUTOR, imediatamente, caso o PRODUTOR tenha com esta o seu contrato de parceria



avícola rescindido ou inadimplido, por qualquer motivo.

DÉCIMA: Este Termo é instrumento hábil para a cobrança judicial dos valores que a C. VALE tenha direito a receber do PRODUTOR, nos termos do artigo 585-II do Código de Processo Civil vigente.

DÉCIMA PRIMEIRA: A C. VALE, a seu exclusivo critério, poderá rescindir este Contrato, caso o PRODUTOR esteja inadimplente com qualquer das obrigações constantes deste instrumento, e ainda com o Contrato de Parceria Avícola que mantém com a C. VALE, bastando para isso um simples comunicado da C. VALE ao PRODUTOR.

DÉCIMA SEGUNDA: De comum acordo, as partes elegem o Foro da Comarca de Palotina - PR, para nele serem dirimidas eventuais dúvidas ou demandas oriundas do presente ajuste, renunciando a qualquer outro por mais privilegiado que seja.

E por estarem assim, justas e contratadas as partes firmam, em três vias, o presente instrumento, na presença das testemunhas abaixo assinadas em número legal.

Palotina - PR., ____ de _____ de 2009.

C. Vale - Cooperativa Agroindustrial

PRODUTOR:

Testemunhas: _____

Nome:

RG:

Nome:

RG: